



# Arqueologia em Calendário

## **Dia Nacional da Cultura Científica** **24 de novembro de 2017**

Médico, bacteriologista, homem de ciência, assim podemos definir António Carvalho de Figueiredo, cujo centenário da morte evocamos, no Município de Loures, entre 14 de março de 2017 e 27 de abril de 2018.

*(...) Dedicando-se à bacteriologia, em 1888, só com os seus livros, n'um pequeno laboratório que organizou e montou em casa, começou a estudar essa especialidade e nelle fez, em 1889, observações que foram publicadas em julho desse anno na dissertação inaugural O micróbio do carcinoma, de fim de curso do professor Câmara Pestana, mais tarde director*

*do Real Instituto Bacteriologico. Também em 1889 e 1890 effectuou no seu laboratório de Loures o primeiro estudo bacteriológico conhecido da doença do somno, servindo-se para isso de um africano, Hebo, em tratamento no hospital de S. José, de Lisboa. Este estudo foi publicado em 1891 na dissertação inaugural do Dr. António Francisco de Azevedo apresentada à Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. (...)*

Em, Esteves PEREIRA e Guilherme RODRIGUES, "Portugal: dicionário histórico, chorografico, ...", Lisboa, 1907, V.3, p. 468

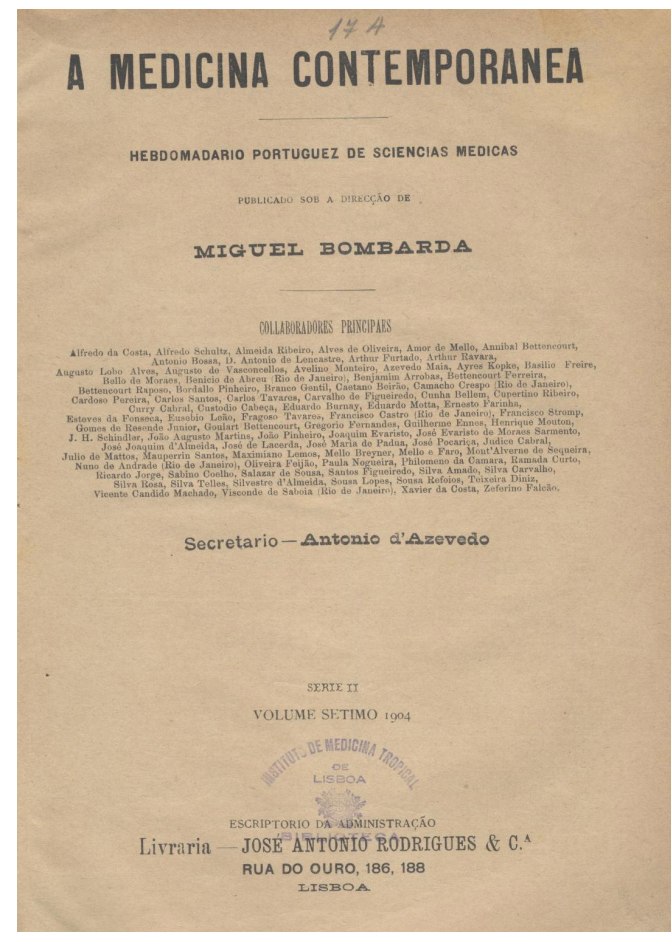




## Dia Nacional da Cultura Científica

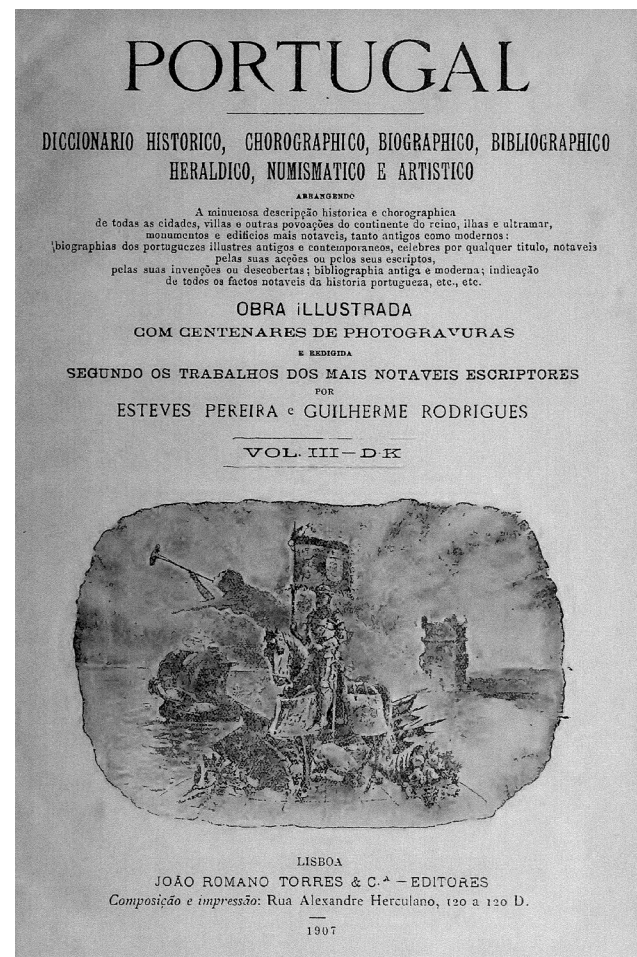
24 de Novembro de 2017

Formado pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1879, nasceu, viveu e morreu no lugar do Barro, em Loures. No seu espaço doméstico, localizado em ambiente rural dos arrabaldes de Lisboa, este médico praticava a investigação científica e laboratorial, focando-se em questões de saúde pública, prementes à época, seguindo uma prática corrente um pouco por todo o mundo, num tempo de importantes descobertas na esfera da medicina, da biologia, da química, entre outras, e onde Louis Pasteur foi um expoente máximo, formando e influenciando os responsáveis pela cultura científica do seu tempo e das gerações seguintes. Carvalho de Figueiredo absorveu o espírito curioso da época e foi um discípulo de Pasteur, o que provou entregando-se a pesquisas laboratoriais no lugar onde viveu, aí tendo obtido resultados pioneiros em Portugal e no mundo.



(...) Foi dos primeiros médicos, senão o primeiro, que no sul do país se entregou à prática da bacteriologia. Quando Câmara Pestana, ainda frequentando o curso de medicina, n'uma dependência do Hospital de S. José se iniciava nos estudos que mais tarde com tanto brilho cultivou, já Carvalho de Figueiredo se entregava no pequeno laboratório que anos antes instalara a sua modesta casa, aos trabalhos bacteriológicos, seguindo assim a obra de Pasteur e da sua escola, que largos horizontes abriam à medicina. E se o estudante da Escola de Lisboa arrostava com mil dificuldades para prosseguir nas suas pesquisas laboratoriais, compreende-se bem quanto estes obstáculos se multiplicavam para Carvalho de Figueiredo, labutando num meio rural e relativamente afastado de um centro de ensino, onde tudo escasseava e necessitando adquirir à sua custa os apetrechos de trabalho e o material de estudo.

Foi no pequeno gabinete de Loures em 1890



*que, a nosso pedido, se realizaram, tanto quanto sabemos, os primeiros trabalhos laboratoriais sobre a doença do somno, afecção considerada nesse tempo pela maior parte dos pathologistas como de origem alimentar. É certo que as pesquisas de Carvalho de Figueiredo não trouxeram qualquer ensinamento para o estudo da referida doença, mas representam todavia trabalho merecedor de registo não só pela época em que foi realizado, mas principalmente pelos recursos de que dispunha. (...)*

Em, António de AZEVEDO, "Necrológio", A Medicina Contemporânea, 25.3.1917, Nº 12, p. 96

